

Considerações sobre o currículo funcional natural - CFN

Regina Keiko Kato Miura

Como citar: MIURA, Regina Keiko Kato. Considerações sobre o currículo funcional natural - CFN. *In:* OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; OMOTE, Sadao; GIROTO, Claudia Regina Mosca (org.). **Inclusão escolar:** as contribuições da educação especial. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 155-165. DOI: <https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98605-57-9.p155-165>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL-CFN

Regina Keiko Kato Miura

O desenvolvimento de um Currículo Funcional Natural-CFN para pessoas com necessidades educacionais especiais fundamenta-se numa filosofia de educação que determina a forma e o conteúdo de um currículo adequado às características individuais. Requer uma metodologia instrucional que enfatiza a aplicação do conhecimento e habilidades em contexto real. A idéia básica é que o currículo escolar esteja ecologicamente orientado para promover a interação positiva desse aluno com o meio em que vive. Este enfoque educacional considera os desejos, as necessidades, as preferências e a cultura do estudante que pressupõe uma perspectiva “sistêmica” (família, escola e toda comunidade social). Tal perspectiva auxilia na compreensão das características do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Pessoas cujas alterações cognitivas podem aumentar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem de habilidades complexas, seja em áreas do desenvolvimento acadêmico, social ou autocuidados, necessitam de um planejamento de ensino que valorize as suas potencialidades e não as suas dificuldades. Consideram-se, neste empreendimento de ensino, as situações do processo ensino e aprendizagem cujas habilidades e conhecimentos são naturalmente requeridas. Enfatiza-se o ensino de habilidades e competências que sejam apropriadas para a idade e aquelas que sejam imediatamente aplicáveis em diversas situações de vida do estudante. Objetiva-se ensinar pessoas com necessidades educacionais especiais integrando situações escolares e não escolares e ter isso como base para a avaliação sistemática do progresso dos estudantes.

Os educadores que utilizam o CFN devem identificar as habilidades para a vida dos estudantes, indicando os objetivos específicos e estratégias de ensino e empenhando-se em facilitar a aquisição destas habilidades. O papel principal deste profissional é promover o desenvolvimento de habilidades que possa aumentar a autonomia e instigar a autoconfiança. Por exemplo, proporcionar atividades cujo objetivo seja a cooperação no trabalho e na resolução de problemas no lar, na escola, na comunidade ou no local de

trabalho que seria muito importante para a inclusão social. Adquirir as habilidades de autonomia e de autoconfiança é também fundamental para que todos os alunos sejam bem sucedidos em contextos escolares tal como se propõe na matriz da política de educação para todos. Este paradigma educacional cuja proposta e consequência na escola é a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE no ensino regular salienta o oferecimento de condições para garantir preparação e acesso ao currículo, em todas suas dimensões a todos os alunos.



Fotografia 1. Inclusão social pressupõe a inclusão nos diversos subsistemas, tais como: familiar...digital...escolar...comunitário...

O CFN identifica os objetivos educacionais considerando a abordagem funcional e natural para determinar a estratégia de como as habilidades podem ser ensinadas. Prever e utilizar o Currículo Funcional Natural, em muitos casos pode ser absolutamente essencial para programas educativos empregados no ensino inclusivo ou escola especial. Os professores podem elaborar e desenvolver as adaptações curriculares analisando quais são as competências que podem ser importantes para a vida de seus alunos, tanto no presente quanto no futuro. Apesar das restrições impostas de adesão rígida no seguimento da estrutura curricular para os alunos, os professores, conseqüentemente, devem analisar os objetivos conduzidos academicamente, identificando e analisando o seu potencial de aplicação no contexto dos alunos. O trabalho pedagógico pode ser completo quando professores e alunos se divertem com as atividades acadêmicas.

Princípios básicos

A proposta de um currículo para ajudar estudantes com alguma limitação física, sensorial e déficits de aprendizagem é a de orientar com êxito para o desenvolvimento pessoal e social. O Currículo Funcional Natural - CFN propõe preparar estudantes para serem mais independentes e com melhor qualidade de vida, em seu dia a dia (WEHMAN e KREGEL, 1997). Por essa razão, uma área extensa de competências e habilidades pode

ser incluída em um plano de currículo funcional para alunos com atraso no desenvolvimento. Na escola é incontestável a observação de que quanto mais severa as dificuldades para aprender dos alunos, mais diversificadas são as necessidades educacionais e os desafios para a promoção da aprendizagem são mais amplos e, assim, o currículo deve ser mais abrangente e dinâmico.

As habilidades e competências que, são requeridas de pessoas com necessidades especiais, se ampliam com a evolução da sociedade cada vez mais exigente e complexa. A ênfase na inclusão e participação social da pessoa com deficiência implica na necessidade de planejar um currículo que ensine naqueles ambientes onde as habilidades e competências são requeridas (LEBLANC, 1991). Favorecer a aprendizagem, nestes ambientes, implica em desenvolver as habilidades funcionais e em situação que seja compatível com a realidade social do aluno, buscando aumentar as probabilidades de generalização da aprendizagem. Tradicionalmente ocorrem projetos de capacitação para estes estudantes com propósito de acompanhar um baixo currículo regular, mas não com o objetivo de ensinar as habilidades importantes, como por exemplo, para inserção no trabalho profissional. Segundo Valletutti, Bender e Sims-Tucker (1996), se há integração entre escola e comunidade, como tem sido proposto na educação regular, o currículo pode ser modificado para uma ação que resulte em alguma consequência significativa para o aprendiz, fundamentando-se na realidade de vida dos estudantes. Basicamente, para estes autores, *“a vida é o currículo”*.

Wehman e Kregel (1997) e LeBlanc (1991) identificaram alguns princípios que devem ser observados quando se implementa um Currículo Funcional Natural -CFN. Estes autores relatam que no Currículo Funcional Natural - CFN o foco sobre o processo de ensino e aprendizagem deve considerar se os objetivos educacionais estão apropriados à idade cronológica e se estes são imediatamente úteis ou se servem para uma função específica na vida do aluno. Primeiramente, é necessário proporcionar uma aprendizagem com possibilidades de sucesso para o estudante cuja meta seja importante para promover inclusão social e redução de diferenças. Em seguida, prever o uso de abordagem “ecológica” (CARDOSO,1997), classificando dados do ambiente da comunidade que sejam importantes para a interação social imediata e futura do estudante. Outro princípio fundamental refere-se a elaboração de objetivos educacionais com prioridades que considerem o potencial do aluno para intensificar a independência. Assim, as atividades de ensino são analisadas para favorecer a participação efetiva do educando, permitindo o uso de suas habilidades individuais. Também, para o planejamento deste currículo, propõe-se conduzir uma avaliação funcional para a verificação do que o estudante pode ou não fazer, de acordo com suas características individuais. O trabalho educacional poderá ser mais eficiente quando houver parceria entre a escola e a família do aluno. Finalmente, o profissional que atua na intervenção educacional com o Currículo Funcional Natural-

CFN poderá garantir a efetividade de suas estratégias de ensino utilizando os princípios teóricos sobre a análise de contingências.

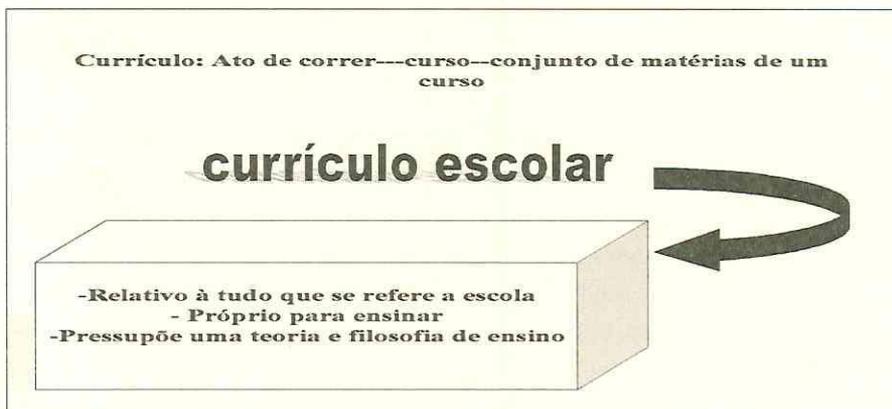


Figura 1. Características do currículo escolar

A proposta de um currículo funcional não é recente, iniciou-se na Europa nas décadas de 60 sob o modelo ecológico em educação especial. Dada as mudanças no modelo de atuação na educação de pessoas com deficiência, o enfoque passou a ser no ensino e na aprendizagem e não mais na doença ou nas tentativas de se mudar a personalidade (CARDOSO, 1997). No modelo ecológico o aluno faz parte de uma unidade ecológica da qual fazem parte outros componentes que interagem com a criança tais como: a família, a escola, o vizinho e a comunidade. É fundamental para esta abordagem considerar que cada aluno é único e que não existe um ambiente ou conteúdos únicos e universais para o ensino de todos os alunos. Segundo Cardoso (1997) o impacto deste modelo de atendimento às pessoas com deficiências nos Estados Unidos ocorreu no final da década de 80. Alguns estudos discutiram a importância de se examinar o ambiente de vida dos estudantes, durante o processo de tomada de decisões sobre quais os objetivos de ensino devem fazer parte de um currículo. Nos Estados Unidos da América-EUA, várias pesquisas sobre o Currículo Funcional Natural-CFN foram conduzidas para a avaliação, a disseminação e a generalização de conhecimento dentro desta perspectiva de atendimento educacional para pessoas com deficiência (por exemplo: BROWN, 1979; FALVEY, 1989; LEBLANC, 1991; TURNBULL et al., 1995; KIRK; GALLAGHER, 1996; VALLETUTTI, BENDER, SIMS-TUCKER, 1996).

No Brasil, o Currículo Funcional Natural -CFN tem sido investigado, dentre outros, por ALMEIDA, PIZA e LAMONICA, (2005), CARDOSO (1997), SUPLINO (1998), MIURA (1999, 2004) E CUCCOVIA (2003). Estes autores mostraram a implementação do Currículo Funcional Natural -CFN em diversos contextos, desde escolas públicas, ins-

tituições que atendem pessoas com Necessidades Educacionais Especiais até em centros de pesquisas com formação de recursos humanos em Educação Especial.

Desenvolvendo um Currículo Funcional Natural-CFN

A análise sobre o papel social que as pessoas desempenham como crianças adolescentes e adultos pode servir como base para planejar um CFN (BROWN, 1979; VALLETUTTI; BENDER; SIMS-TUCKER, 1996). Analisar dados de observação da competência social é, deste modo, a primeira área a ser considerada quando se implementa um CFN. A dimensão da competência social parece ser decisiva para a aceitabilidade da criança em sala de aula, na convivência interpessoal, eficiência e sucesso na realização do trabalho acadêmico. Conseqüentemente, o desenvolvimento de habilidades sociais pode promover as adequações necessárias no modo de vida e sucessos nas áreas sociais e vocacionais.

Aliado ao conceito de currículo para vida está o conceito de competência social também referenciado como “comportamento adaptativo”. Comportamento adaptativo se refere à efetividade do indivíduo em situações do dia a dia, de acordo com padrões de seu ambiente, com base em idade e grupo cultural da qual o indivíduo pertence. Em outras palavras, comportamento adaptativo é definido pela American Association on Mental Retardation – AAMR (2006, p. 77) como: “comportamento adaptativo é a reunião de habilidades conceituais, sociais e práticas que foram aprendidas pelas pessoas para elas funcionarem no seu cotidiano.”

De acordo com VALLETUTTI, BENDER E SIMS-TUCKER (1996), os comportamentos adaptativos são necessários para diminuir a dependência do indivíduo dos outros e aumentar as oportunidades para a participação do aluno na escola e na comunidade. Comportamentos adaptativos para crianças deficientes em idade escolar incluem as áreas do desenvolvimento motor, autocuidados, socialização, comunicação e habilidades acadêmicas funcionais. Este modelo de currículo, que visa uma carreira educacional, enfatiza a participação efetiva do indivíduo em todas as áreas ocupacionais da vida. Portanto, incluir, no processo educacional das pessoas, o conceito de carreira educacional, então, requer um programa de ensino que começa precocemente na educação infantil e continua até a vida adulta. Por exemplo, com o objetivo ensinar uma criança a ler e identificar o seu próprio nome seria necessário analisar em que circunstância na área ocupacional de um adulto é comum discriminar e escrever o seu próprio nome. Neste caso, utilizar os contextos reais tais como: como ler e assinar o seu nome em um cheque ou em um cartão de crédito, assinar um documento pessoal, etc, pode ser interessante para a criança observar a necessidade e a aplicação daquele conhecimento e favorecer a motivação para aprender.

Várias competências são necessárias para efetiva participação em escola, família e comunidade. Essas habilidades são divididas em três domínios: vidas diárias, pessoais e sociais e ocupacionais. Alguns autores como SCHROEDER (1993) e ETZEL e LEBLANC, (1979), produziram guias instrucionais de ensino de habilidades para a vida de estudantes com necessidades especiais. Estes guias instrucionais provêm informações que indicam a importância da aquisição de competências na rotina diária e idéias de como identificar necessidades e habilidades específicas para vida do estudante. O educador deve incluir no currículo do estudante, os resultados da análise de um levantamento de cada uma das habilidades importantes para a pessoa e de informações para buscar caminhos para integração do aluno na sociedade.

O processo de seleção dos fins e objetivos educacionais para estabelecimento de prioridades funcionais de um currículo requer, do planejamento, a eliminação daquelas tarefas acadêmicas tradicionais que tem pouco ou nenhum valor. O determinante para inclusão de prioridades para o ensino é observar se a habilidade em questão é necessária ou pode ser útil para o indivíduo, agora ou em algum momento no futuro da pessoa.

WEHMAN E KREGEL (1997) E LEBLANC (1991) tem sugerido que os objetivos de ensino sejam escolhidos mediante a análise das necessidades imediatas e se estes se aplicam diretamente e freqüentemente no ambiente do indivíduo. Os referidos autores descrevem que a probabilidade de sucesso na aquisição das habilidades pode ser vista pelo potencial demonstrado no desempenho da atividade, na qualidade e nível do serviço em avaliação individual e no impacto sobre a redução de comportamentos inadequados, perigosos e prejudiciais. Neste sentido, o plano educacional individual do estudante pode ser formulado com base no currículo geral cujas prioridades são determinadas, em parte, considerando as questões descritas a seguir:

- a. A aquisição de habilidade, que promova consequência significativa, indica para o desenvolvimento de outras habilidades funcionais essenciais?
 - Por exemplo: pode ser importante ensinar o indivíduo a pular ou saltar porque esses movimentos podem ser incorporados em jogos, esportes em outras atividades de lazer, tal como a dança.
- b. A habilidade a ser ensinada será necessária para o aluno no futuro?
 - A escolha de material instrucional ou estabelecimento de prioridade deve sempre ser apropriado à idade da pessoa. Portanto, deve-se verificar a importância e a adequação de objetivos de ensino tanto em curto prazo como no futuro do aluno.
- c. A pessoa tem demonstrado uma necessidade imediata para desenvolvimento da habilidade em particular?

- Professores e pessoal de apoio necessitam observar o aluno para identificar as áreas em que ele está apresentando dificuldade.
- d. A pessoa tem expressado desejos de adquirir a habilidade específica?
 - Se não, analisar e estudar possíveis estratégias de ensino para instigar a motivação da aprendizagem do aluno.
- e. Os pais acreditam que a aquisição de habilidade pode aumentar o comportamento adaptativo da criança ou seu desempenho no lar?
 - Se há interesse dos pais em melhorar o aprendizado daqueles objetivos propostos pela escola e no comportamento adaptativo do seu filho (a), a probabilidade de aquisição e generalização da habilidade pelo aluno pode aumentar. Além disso, pode-se observar uma convivência entre a escola e a família que seja mais freqüente e dinâmica.

Com base nas respostas dessas questões e com a participação da família, os professores podem desenvolver um plano educacional individualizado para os estudantes com a determinação de prioridades educativas. Para atingir as metas no CFN, torna-se importante a participação da família e a interação amistosa entre o professor e o aluno que são os agentes do processo ensino-aprendizagem. A entrevista com a família, bem como a observação do aluno no ambiente de ensino, oferece subsídios para o planejamento educacional nas várias áreas do desenvolvimento humano.

As estratégias de ensino, por sua vez, são orientadas para uma prática docente coerente com o conceito de deficiência mais centrado nos processos de ensino e nas características do aluno que aprende. Para elaborar e executar um empreendimento de ensino funcional e natural é importante organizar e refletir cuidadosamente sobre o planejamento de ensino. Um elemento desse planejamento é um programa educacional individualizado baseado em necessidades *atuais e futuras* do aluno.

Os objetivos são identificados a partir do contexto de vida do aluno e das informações sobre o conhecimento e habilidades que o aluno tem, bem como, sobre aqueles que deverá aprender. Cabe ao professor identificar os objetivos específicos, com clareza e simplicidade, nas diversas oportunidades de ensino em ambiente escolar, familiar, cultural, comunitário, etc. Os objetivos educacionais são determinados por sua imediata funcionalidade no trabalho e na vida diária do estudante.

O professor deve selecionar técnicas de ensino que facilitem a aprendizagem e forneçam oportunidades para o desempenho de papéis, nas atividades pedagógicas coerentes, em conformidade com a faixa etária do aluno. O professor deve estar apto a identificar possíveis alternativas, para execução da atividade, de acordo com as aptidões atuais do aluno e fornecer algum tipo de auxílio somente quando for necessário e com segurança. Saber oferecer ajuda, e em níveis adequados para que o aluno não se torne dependente desse apoio, é importante para evitar o desnecessário fracasso e o surgimento

de comportamentos disruptivos (por exemplo: agressão e estereotípias) frequentemente associados às situações e tarefas de ensino difíceis para o aluno.

No CFN deve-se elaborar um plano de avaliação que deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Na hipótese de fracasso ou não engajamento do aluno nas atividades propõe-se:

1. Verificar se há adequação dos objetivos de ensino.
2. Estudar as estratégias de ensino, observando-se às características individuais. Por exemplo: pré-requisitos, idade cronológica, dificuldades motoras, formas de comunicação.
3. Analisar o desempenho do aluno nas atividades.

Os dados dessas observações auxiliam o professor na revisão das condições de ensino, a promover mudanças nas estratégias de ensino e reavaliar o processo de ensino e aprendizagem durante o decorrer do tempo. Isso significa testar procedimentos e técnicas de ensino, avaliar seus efeitos e modificar o que for necessário para promover a aprendizagem. Assim, o papel do professor é ser o agente facilitador (e não desmotivador) na situação do ensino e aprendizagem.

Abrangência do Currículo Funcional Natural –CFN

O CFN embora satisfaça as necessidades de um programa de ensino para estudantes com deficiência pode ser sistematizado em termos do papel social exigido da pessoa. As atividades educacionais sugeridas requerem dos estudantes o cumprimento desses papéis sociais com mais sucesso e mais produtivamente possível. A promoção social da pessoa pode ser alcançada quando o currículo estiver organizado considerando as áreas do desenvolvimento do aluno e quando estas forem arranjadas conjuntamente às habilidades de outras áreas tais como: vocacional, lazer, desenvolvimento motor, comunicação e habilidades pró-sociais. Segundo VALLETUTTI, BENDER E SIMS-TUCKER (1996), incluem-se no programa de ensino, também, os papéis sociais que são individuais, tais como:

- a. Ser uma pessoa socialmente competente que trabalhe cooperativamente e reciprocamente com outros.
- b. Ser um estudante capaz de aprender com os outros, bem como, ajudar outras pessoas a aprender.
- c. Ser um membro colaborador da unidade familiar.
- d. Ser cidadão responsável na comunidade em geral.
- e. Ter habilidade para ser um consumidor de bens e serviços e participar de transações comerciais.

- f. Ser um trabalhador produtivo
- g. Ter habilidade para participar em diversas atividades de lazer.
- h. Ser adequado em diversas situações sociais.

Observa-se que os papéis sociais individuais atende aos propósitos de um CFN que são comuns a qualquer pessoa que almejam ser independentes produtivas e felizes. Pais e professores certamente objetivam estes propósitos para os seus filhos e alunos, respectivamente. Sendo assim, refletir sobre estes papéis sociais individuais, utilizar as estratégias e as atividades de ensino para promover uma educação eficaz, significa conhecer e executar o manejo adequado de conteúdo, de relacionamento interpessoal e de conduta, previamente, planejados em um currículo escolar.

Considerações finais

O Currículo Funcional Natural-CFN é uma proposta de ensino, com base em princípios científicos sobre a aprendizagem humana, que visa a melhoria da qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais. De um modo geral, trata-se de um amplo empreendimento de ensino projetado para oferecer oportunidades para os alunos aprenderem, naturalmente, habilidades que são importantes para torná-los independentes, competentes, produtivos e felizes em diversas áreas importantes da vida humana em comunidade, tais como vocacionais, acadêmicas, recreativas, esportivas e de autocuidados, etc.

A idéia básica é que o ensino esteja ecologicamente orientado para promover a interação positiva desse aluno com o meio em que vive. Conduzir um inventário ecológico tem sido sugerido como estratégia para generalização das habilidades aprendidas, por meio do CFN, na comunidade do estudante. Os passos envolvidos neste processo incluem a identificação de domínios curriculares (por exemplo: vocacional e lazer), descrição do ambiente presente e futuro e priorização de atividades pertinentes a esse ambiente. O segundo passo envolve a especificação das habilidades necessárias para desempenho das atividades e condução de uma análise diferencial para determinar habilidades ausentes e requeridas do repertório comportamental dos estudantes. Terceiro, a determinação das necessidades de adaptação de estratégias de ensino e de atividades ou recursos pedagógicos. E, finalmente, o desenvolvimento de um plano educacional individual e significativo cuja operacionalização considere os passos anteriores e a participação ativa dos membros da família.

Neste sentido, a participação da família é fundamental para a manutenção e generalização das habilidades aprendidas. Na educação da família, reconhece-se que é inútil ensinar estudantes somente em locais formais de ensino, porque a maior parte de suas vidas se passa em companhia de seus familiares, na casa e na comunidade (MAYO; LEBLANC,

1993). Os pais e os demais familiares devem ser parceiros na educação de alunos com necessidades especiais. Ao iniciar a intervenção educacional, é essencial que as atitudes e postura dos pais e familiares sejam consistentes com aquelas propostas na situação escolar e semelhante a elas. O ambiente doméstico proporciona experiências significativas para o aluno e deve-se ensinar aproveitando todas as oportunidades que este ambiente oferece. A meta educacional é que as habilidades aprendidas sejam mais facilmente transferidas para situações semelhantes na comunidade, promovendo a integração social dos alunos.

Referências

- ALMEIDA, Maria Amélia, PIZA, Maria Helena Machado e LAMONICA, Dionísia Aparecida Cusin. Adaptações do sistema de comunicação por troca de figuras no contexto escolar. *Pró-Fono R. Atual. Cient.*, maio/agosto 2005, vol.17, no.2, p.233-240.
- AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION (AAMR). Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio. Tradução Magda França Lopes. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BROWN, L. F.; Using the characteristics of current and subsequent least restrictive environment in the development of curricular content for severely handicapped students. *Journal of the Association for the severely Handicapped*, v. 4, p. 407-424, 1979.
- CARDOSO, M. C. de F. *Abordagem ecológica em educação especial: fundamentos básicos para o currículo*. Brasília: CORDE, 1997.
- CUCCOVIA, M. M. *Análise de procedimentos para avaliação de interesses baseado em um Currículo Funcional Natural -CFN e seus efeitos no funcionamento geral de indivíduos com deficiência mental e autismo*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.
- ETZEL, B.; LEBLANC, J. M. The simplest treatment alternative: the law of parsimony applied to choosing appropriate instructional control and erroless-learning procedures for the difficult-to-teach child. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 9, p. 361-382, 1979.
- FALVEY, M. A. *Community-based curriculum. instructional strategies for students with severe handicaps*. Baltimore: Books, 1989.
- KIRK, S. A.; GALLAGHER, J. J. *Educação da criança excepcional*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LEBLANC, J. M. Functional curriculum in the education of persons with mental retardation. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM - COANIL, 1991, Santiago, Chile. *Anais ...* Santiago: Centro Ann Sullivan del Perú, 1991. p.5

LEBLANC, J. M.; SCHROEDER, S. R.; MAYO, L. A life-span approach in the education and treatment of persons with autism. In: COHEN, D. J.; VOLKMAR, F. R. *Handbook of autism and pervasive developmental disorders*. 2th ed. New York: John Wiley & Sons, 1997. p. 934-944.

MAYO, L.; LEBLANC, J. M. Avances en el entrenamiento de padres de niños con autismo y con retardo mental. In: SIMPOSIUM INTERNACIONAL DEL CENTRO ANN SULLIVAN, 3., 1993, Lima, Peru. *Anais ...* Lima: Centro Ann Sullivan del Perú, 1993. p.22

MIURA, R. K. K. Currículo funcional natural -CFN e o ensino de pessoas com necessidades especiais. *Mensagem de APAE*, ano 36, n. 84, jan./mar. 1999.

MIURA, R. K. K. Perspectivas para o atendimento educacional de pessoas com necessidades educacionais especiais por meio do currículo funcional natural-CFN. In: CONGRESSO ESTADUAL DAS APAES DE MINAS GERAIS. 9., 2004, Belo Horizonte. *Anais ...* Belo Horizonte: APAE de Belo Horizonte, 2004. 1 CD-ROM

SCHROEDER, S.R. Etapas y transiciones a través del período de vida para las personas con problemas en el desarrollo: perspectivas norteamericanas y latinoamericanas. In: SIMPOSIUM INTERNACIONAL DEL CENTRO ANN SULLIVAN, 3., 1993, Lima, Peru. *Anais ...* Lima: Centro Ann Sullivan del Perú, 1993. p. 1-3.

SUPLINO, M. H. F. de O. Análise experimental dos efeitos da aplicação do currículo funcional natural nos comportamentos auto-estimulatórios e autolesivos em crianças autistas, no ambiente de sala de aula. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

TURNBULL, A. P. et al. *Exceptional lives: special education in today's schools*. Ohio: Columbus: Merrill, 1995.

VALLETUTTI, P. J.; BENDER, M.; SIMS-TUCKER, B. *A functional curriculum for students with disabilities*. 2. ed. Austin: Pro-ed, 1996. v. 3.

WEHMAN, P.; KREGEL, J. *Functional curriculum for elementary, middle and secondary age students with special needs*. Austin: Pro-ed, 1997.